

encontro com o Pastor

VIOLÊNCIA CONTRA O NOSSO ÍNDIO

Paulo Evaristo, CARDEAL ARNS

Meus amigos, Católicos, Cristãos, Homens que buscam a Deus e que seguem a consciência na procura da Verdade e do Bem:

Em criança, nos ensinavam que o índio dobrara os joelhos diante da primeira cruz implantada em Porto Seguro. Tínhamos todos a impressão de que o Cristo os abraçava como irmãos, dispostos à caminhada comum. Seriam eles até os preferidos de Cristo e os irmãos dotados de direitos inalienáveis nesta nova Terra.

Também a História de São Paulo nos coloca diante dos olhos de Anchieta e seus companheiros, levando os índios a representarem eles próprios a luta entre o bem e o mal, no palco e na vida.

Nunca imaginávamos que um dia nos viessem trazer a verdade de que, dos milhões de índios daqueles tempos, só sobrassem uns duzentos mil, que hoje vivem nas condições mais precárias, sob ameaças de extinção completa.

1. O índio foi e é vítima

Apesar de ser o dono da terra, em que aportavam estrangeiros de todas as nações, foi ele sempre o homem fraco, armado apenas de sua flecha e às vezes de uma grande ingenuidade, diante do invasor armado e ardiloso.

Ao longo dos quase quinhentos anos de nossa História, foi ele vítima de todas as violações de direitos humanos. Expulso de suas terras ou reservas, reduziu-se a escravo para o trabalho, como também a escravo dos vícios e das doenças dos brancos.

Verdade é que ele sempre contou com amigos, sobretudo entre os missionários evangelizadores e entre aqueles que lhe reconheciam a cultura e o direito fundamental de sobreviver com seus próprios meios.

No entanto, os amigos dos índios não possuíam poder temporal, nem as possibilidades de criar ambiente favorável àqueles que primeiro estiveram em nossa Terra e deveriam ser nossos maiores amigos. Teria sido esta a prova mais convincente de que construíamos uma civilização cristã, de respeito à dignidade de todos.

2. O que importa fazer

A primeira lei de colaboração é a lei da escuta. O próprio índio é que deveria contar-nos o que precisa, para sobreviver com dignidade e para preservar os valores que cultivou durante milênios de anos.

Para tanto se reúnem hoje os seus caciques e chefes, mas sua voz e sua palavra se perdem diante do tumulto e da ganância dos que lhes ocupam os espaços, sob pretexto de desenvolvimento, embora este desenvolvimento se baseie na desigualdade.

Mais uma vez, ouvimos deles próprios a acusação em termos semelhantes a estes: "Os seus heróis são nossos inimigos. As suas datas festivas, nossos dias de luto".

O esforço atual dos cientistas e dos missionários precisa ser reconhecido, para que as gerações futuras não nos acusem de continuarmos o genocídio e a destruição de

valores irrecuperáveis de povos possuidores de expressão própria e de uma história irrepitível.

O pluralismo na origem exige respeito maior do que os pluralismos que depois surgem, baseados em fatos discutíveis.

Ainda é tempo de sermos um só povo, na diversidade de cor e de expressão. Assim teremos um Brasil reconhecido como País sem discriminações e sem violações dos direitos mais fundamentais.

3. Dar apoio aos que defendem o índio

Dentre todas as organizações e campanhas que se têm promovido em defesa do índio, merece destaque o CIMI — Conselho Indigenista Missionário — que se liga à CNBB e que trabalha em íntima conexão com a Pastoral da Terra, embora em áreas diversas.

Apesar de incompreendidas por uns e combatidas por outros, essas duas organizações travaram grandes lutas para que a terra produzisse os seus frutos em favor daqueles que a ocupam e sabem tratá-la para o seu sustento e para a harmonia de todo o meio-ambiente.

Os estudos universitários e as pesquisas realizadas para valorizarem o homem primitivo de nossa terra continuam com esforços heróicos para mostrarem à nação que ela só ganha quando respeita o que é essencial à vida humana em todas as suas manifestações positivas, sobretudo entre gente fraca e pobre, que cultiva uma sabedoria indispensável a todos.

Nos próximos décênios travar-se-á sem dúvida a luta pela preservação da Amazônia, com toda a sua riqueza de florestas e águas, que constitui uma das maiores promessas de nosso futuro. E é justamente lá que se concentram os índios e os pobres posseiros, que tratam a terra sem empobrecê-la e salvam, para o Brasil e para o mundo, a maior reserva de oxigênio e de vida animal que ainda existe.

Os homens das grandes cidades só recebem de tempos em tempos as notícias, sem poder medir-lhes o alcance. Seria necessário mobilizar todos os meios de comunicação social e a opinião pública, para não acordarmos tarde demais, ou seja, para não acordarmos quando a destruição se tornou irreversível.

Somos devedores do passado e este pertence, na extensão dos tempos, ao índio. Somos igualmente responsáveis pelo futuro, que precisa de imensas reservas para continuar não apenas a sobreviver, mas igualmente a lutar pela justiça e pela fraternidade.

Meus Amigos:

O tema da sobrevivência e do respeito aos povos primitivos foi quase sempre assunto distante e para muitos indiferente.

Não há de ser assim, para o futuro. O cristianismo sempre se distinguiu por abraçar a causa dos mais fracos e a luta pelos grandes valores fundamentais.

Deus é Senhor do mundo e dos homens.

E é por este mundo e por esses homens que nos iremos empenhar em nome do Cristo e em nome da missão que Ele nos confiou.

PAI NOSSO...